

As relações entre sujeitos (professor-aluno) e as condições para a aprendizagem em aulas de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II

Aluna: Cássia Dandara Struck

Programa: Institucional FAFE

Orientadora: Prof^a Dr^a Cláudia Valentina Assumpção Galian

Resumo

Este trabalho tem como objetivo ressaltar a relevância das características do contexto de sala de aula, em especial as relações entre os sujeitos da escola (professor e alunos), na comunicação pedagógica, para a construção de condições favoráveis à aprendizagem dos alunos. A pesquisa incidirá sobre o currículo proposto pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, na disciplina de Língua Portuguesa, de modo a identificar o que se tem como intenção formativa para esta disciplina. Serão centrais as observações das aulas numa turma de 6^a série/7^o ano do ensino fundamental II. Com base em estudos do Grupo de Estudos Sociológicos de Sala de Aula (ESSA) e teorias de Bernstein, foram construídos os instrumentos de pesquisa e de análise. Levando em consideração as práticas pedagógicas abordadas pelo Grupo ESSA, a observação das aulas incidiu sobre algumas ações docentes desenvolvidas em aulas do ensino fundamental II, como: condução de conversas com a turma; introdução ao tema da aula ou da unidade de ensino; esclarecimento de dúvidas sobre os conteúdos ou processos e definição do trabalho a ser desenvolvido em casa. A partir desses aspectos, um roteiro de observação foi montado como um auxílio para a observação das aulas. Feita a caracterização, foi realizada a comparação com a prática pedagógica apontada pelo Grupo ESSA como a mais favorável para a aprendizagem de todos os alunos, identificando na prática docente observada as características da comunicação que podem favorecer ou dificultar a aprendizagem dos alunos. Os resultados encontrados nas observações de aula revelaram que a comunicação estabelecida entre os sujeitos se distanciou muito da Proposta Curricular e mostrou o controle da comunicação centralizada na professora. Isso

interfere na produção de uma comunicação clara, fazendo com que os alunos exerçam uma constante adaptação para a compreensão do que foi comunicado, prejudicando, assim, seu aprendizado.

Palavras-chave: comunicação pedagógica; relação professor-aluno; recontextualização.

SUMÁRIO

RESUMO	1
APRESENTAÇÃO	4
<i>A Teoria de Basil Bernstein</i>	5
<i>Grupo de Estudos Sociológicos de Sala de Aula (ESSA)</i>	9
METODOLOGIA	11
<i>Caracterização da escola</i>	11
<i>Instrumentos de pesquisa e análise</i>	13
<i>Resultados</i>	14
<i>A Proposta Curricular do Estado de São Paulo – Língua Portuguesa</i> ..	14
<i>As aulas observadas</i>	16
<i>A relação entre os sujeitos</i>	17
CONCLUSÕES	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	23
ANEXOS	24
Anexo A.....	25
Anexo B.....	27
Anexo C.....	37
Anexo D.....	39

APRESENTAÇÃO

A comunicação se apresenta como um fenômeno intrínseco ao processo de ensino-aprendizagem; mais que permitir esse acontecimento, ela possui aspectos que ressaltam o poder de um determinado grupo sobre o outro nesse processo. Tanto a comunicação quanto a aprendizagem são dadas dessa forma, numa relação de poder, que pode ser ora mais autoritária, ora mais autônoma. É nesse ponto, no estabelecimento das relações entre os sujeitos, que se promovem condições que podem ser favoráveis ou não para o processo de ensino e aprendizagem.

A investigação proposta procurou identificar as transformações que ocorrem nos planos formativos expressos no currículo no processo de ensino, dentro de uma perspectiva de recontextualização. Ao longo deste processo, inúmeros fatores entram em ação, desde aspectos ligados à seleção *do que* será ensinado até escolhas em relação ao *como* será ensinado. A importância de se ater a essas características do ensino representa grande contribuição para as discussões dentro do campo da educação, no sentido de trazer novas perspectivas a respeito da prática do ensino e dos conteúdos considerados relevantes para a formação dos alunos.

Este estudo foi realizado a partir da análise do desenvolvimento do currículo proposto pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo nas salas de aula do ensino fundamental II, especificamente em aulas de Língua Portuguesa de uma turma de 6º ano.

A proposta de estudo desta Iniciação Científica se definiu na busca por demonstrar a necessidade de se ater às características do contexto de sala de aula, levando em conta o currículo proposto pela Secretaria de Educação e as relações entre os sujeitos da escola (professor e alunos), na comunicação pedagógica.

Através das pesquisas já realizadas pelo Grupo de Estudos Sociológicos de Sala de Aula (ESSA), da Universidade de Lisboa, podemos fazer

um estudo comparativo em relação ao que suas pesquisas vêm apontando como prática favorável à aprendizagem dos alunos. Um dos objetivos desse Grupo é encontrar características pedagógicas favoráveis à aquisição de conhecimento científico e competências investigativas de alunos de diferentes origens sociais. Assim, nesta pesquisa, poderão ser analisadas as características da comunicação pedagógica, com vistas a discutir seu potencial para impactar o processo de aprendizagem de Língua Portuguesa.

Este relatório de Iniciação Científica está vinculado à pesquisa *A Proposta Curricular para o estado de São Paulo e o seu processo de recontextualização nas salas de aula do Ensino Fundamental II*, desenvolvida pela Prof.^a Dra. Cláudia Valentina A. Galian.

A Teoria de Basil Bernstein

A teoria de Bernstein (1998) constitui a principal referência teórica do Grupo ESSA. Ela parte da ideia de comunicação como meio de expressão das relações de poder e controle vigentes numa dada sociedade. As relações entre sujeitos se estabelecem de acordo com uma configuração de poder, posicionando-os nas relações sociais por meio da comunicação. Daí decorre a questão central para Bernstein:

A questão empírica crucial que esteve por trás dos escritos de Bernstein diz respeito à forma pela qual a distribuição de poder e os princípios de controle de uma sociedade são traduzidos em princípios de comunicação, desigualmente distribuídos entre as classes sociais (GALIAN, 2008: 239).

Dessa forma, o poder nessas relações sociais dita o controle que cada agente deterá na comunicação. Em se tratando de comunicação pedagógica, essas relações se dão entre professor, aluno e o discurso pedagógico oficial, o qual dita as regras e a forma de trabalho que deveriam ser transmitidos nas salas de aula. Assim, “[...] os limites estabelecidos entre as categorias e o conteúdo

considerado legítimo para a sua comunicação estão vinculados às questões de distribuição do poder” (GALIAN, 2008: 241).

Mais do que estabelecer o que será comunicado, essas relações de poder interferem também na forma e na aquisição dos princípios de comunicação.

O poder e o controle se traduzem em princípios de comunicação. [...] na medida em que falamos uns com os outros e que atuamos no mundo, estamos realizando as relações de poder e as relações de controle. [...] esses princípios de comunicação estão desigualmente distribuídos entre as classes sociais. De modo que temos princípios dominantes e princípios dominados de comunicação. [...] Os princípios de comunicação realizam duas coisas: o posicionam a uma e numa classe e posicionam nossa relação com outras classes. (BERNSTEIN, 1988: 21-22)

O autor partia da divisão social do trabalho na sua abordagem, em que cada grupo social (como por exemplo, uma família) possui categorias dentro dele (pai, filhos, etc.), nos quais são atribuídos entre si diferentes relações de poder, manifestando, assim, as divisões sociais do trabalho.

Uma vez que temos um conjunto de categorias podemos dizer que tal conjunto pode ser compreendido como uma divisão social do trabalho (de idade, de função, etc.). Se perguntarmos que tipo de divisão social do trabalho temos, poderemos afirmar que isso depende das relações entre as categorias (BERNSTEIN, 1998, p. 22-23).

Na comunicação pedagógica, o chamado *dispositivo pedagógico* é o meio pelo qual, para Bernstein, se apresenta e se caracteriza a "gramática da escola": “Tal dispositivo consiste de um conjunto de regras que regulam internamente a comunicação pedagógica e incidem sobre uma série de significados passíveis de serem transmitidos pela escola” (GALIAN, 2009: 43). Essas regras não são ideologicamente neutras; apresentam relativa estabilidade, expressam as posições dominantes e, para o autor, constituem o meio pelo qual se relaciona poder, conhecimento e consciência. Essas regras são:

- Regras distributivas
- Regras recontextualizadoras
- Regras avaliativas

As regras distributivas definem o tipo de código que será acessível a cada grupo social. Essas regras são um princípio de classificação que regulam a distribuição de poder, conhecimento e formas de consciência. As regras distributivas apresentam duas classes de conhecimento. Estas classes permitem regular a distribuição do poder através de códigos que limitam o tipo de informação que cada grupo deterá.

As relações de classe geram, distribuem, reproduzem e legitimam formas distintas de comunicação, as quais transmitem códigos dominantes e dominados, [...] no processo de adquirir estes códigos, os sujeitos são por eles diferentemente posicionados (BERNSTEIN, 1996, apud GALIAN, 2009: 46).

Por código, o autor o entende como “um princípio regulador adquirido tacitamente”. Esse código pode ser aprendido, mas não ensinado; ele está subentendido e integra significados relevantes do meio no qual está sendo desenvolvido: “O código é um princípio de seleção e combinação” de significados relevantes e formas de comunicação consideradas legítimas (BERNSTEIN, 1988: 41).

As regras recontextualizadoras têm por finalidade a transmissão de um conteúdo. Esse conteúdo sofre, no decorrer do processo de transmissão, uma adaptação que adequa o conhecimento às condições escolares de transmissão, sofrendo, assim, uma descontextualização inicial para uma posterior contextualização, uma adaptação do texto original: “As ciências escolares são 'discursos recontextualizados' [...] deslocados do seu campo primário da produção do discurso e recolocados no campo secundário da reprodução do discurso, isto é, a escola” (MORAIS e NEVES, 1992).

As regras avaliativas consistem na transformação do discurso pedagógico em prática pedagógica: “É um princípio de ordenamento do discurso

pedagógico que se dá pela definição de um tempo e um espaço específicos, que gerarão um determinado texto” (GALIAN, 2009: 48).

Podemos, então, compreender melhor agora os conceitos de *classificação* e *enquadramento* que Bernstein desenvolveu.

Os conceitos de *classificação* e *enquadramento* entram para especificar o que seriam, e de que forma se dariam, essas relações de poder e controle. É através da divisão social do trabalho que podemos definir o conceito de *classificação*.

Todo grupo que conhecemos, seja ele uma família ou um grupo de alunos e professores, se relaciona pela comunicação e pelo poder que isto promove. O que os posiciona é o isolamento de cada um em relação ao outro, advindo desse poder de falar e ser ouvido. Podemos dizer que dentro de um grupo há categorias. Na escola, por exemplo, há a categoria alunos, a categoria professores, a categoria diretor, etc. E é entre essas categorias que encontramos o isolamento. Quanto mais distante se encontram os indivíduos nessa relação, maior é a classificação. Ou seja, a classificação se expressa no distanciamento entre as categorias dentro de um determinado grupo.

Dentro dessa classificação pode haver ou não uma fronteira nítida de isolamento entre as categorias, essa fronteira pode indicar uma classificação mais forte ou mais fraca, dependendo desse grau de isolamento no qual as categorias se encontram.

Citando Bernstein (1988) em uma tradução livre: “A classificação faz duas coisas: [...], estabelece ordem e também estabelece quem é o dono da ordem. Na medida em que se aceita o princípio de classificação, se aceitam as relações de poder que estão por trás” (p. 25).

O *enquadramento* nos remete ao controle da comunicação. Ele regula quem controla os princípios dessa comunicação. Esses princípios se definem na comunicação pedagógica, por características como a seleção, a sequência, o ritmo, e os critérios de avaliação. Dessa forma, quando o professor detiver o controle do princípio de comunicação, teremos um *enquadramento* forte. Por outro lado, teremos um *fraco* *enquadramento*, na medida em que o controle desses

princípios se tornarem mais equivalentes entre os agentes. Assim, “na medida em que o enquadramento varia a força, gera diferentes regras para operar a comunicação” (BERNSTEIN, 1988: 33).

Podemos concluir que esses dois conceitos expressam as relações de poder e controle. O que se pode notar, é que ambos expressam essa emaranhada relação entre as categorias e entre indivíduos dentro de um grupo. Numa definição esquemática podemos dizer que:

- Controle = Enquadramento
- Poder = Classificação

Para finalizar, cito novamente Bernstein: “[...] a mudança social é uma função das mudanças nas relações entre os grupos sociais” (p. 25). É modificando a forma pela qual se dão essas relações que podemos modificar as relações de poder e controle no grupo na qual vivemos.

Juntos, a *classificação* e o *enquadramento* definem o que será comunicado e *forma* de comunicação legítima. Na prática pedagógica, “[...] o princípio de enquadramento regula a comunicação [...] entre professor e alunos; as variações desse princípio, entre enquadramentos fortes e fracos, determinam variações nas práticas pedagógicas” (MORAIS e NEVES, 1992: 92).

Vejamos o que seriam essas características pedagógicas. A *seleção* diz respeito à definição dos conteúdos desenvolvidos em aula. A *sequência* é a construção do encadeamento desses conteúdos, a lógica estabelecida para a sua apresentação sequenciada. O *compassamento* se refere ao ritmo com o qual a aula é conduzida, levando em conta o tempo destinado a cada atividade e a explicação, por exemplo. Os *critérios de avaliação* se referem à clareza com que se definem as expectativas do professor em relação às tarefas desenvolvidas pelos alunos.

Grupo de Estudos Sociológico de Sala de Aula (ESSA)

Em uma de suas frentes de estudo, o Grupo ESSA vem caracterizando três práticas pedagógicas que possibilitariam traduzir diferentes processos de

comunicação e institucionalização dos códigos da comunicação pedagógica. Essa perspectiva de estudo das práticas pedagógicas tem por objetivo identificar características pedagógicas da comunicação que melhor se ajustem aos alunos, em geral, mas que também promovam bons resultados entre os alunos menos favorecidos socialmente.

As práticas pedagógicas estão classificadas em três tipos, conforme o grau de controle que o transmissor, no caso o professor, tem sobre a comunicação pedagógica. A prática chamada de P1 é a que está próxima de uma aprendizagem por descoberta; ela se desenvolve num contexto pedagógico em que o professor tem um controle reduzido sobre a comunicação pedagógica, permitindo, assim, um maior controle aparente do aluno nesse processo. A prática P3 é a que apresenta características de uma aprendizagem por recepção. O professor, nesse caso, tem um elevado controle sobre a comunicação pedagógica e, assim, não resta ao aluno qualquer controle. A última prática citada pelo ESSA é a P2, que pode ser relacionada com a aprendizagem por descoberta orientada. Essa prática expressa uma relação intermediária entre a P1 e a P3, em que o professor tem um controle sobre a comunicação pedagógica, mas menor quando comparado com o papel que assume na P3. É uma prática em que os processos de ensino e aprendizagem se dão numa comunicação cooperativa entre os alunos, mas as tarefas são condicionadas pelo professor.

O modelo de prática considerado mais favorável para a aprendizagem seria, então, aquele que consiste numa definição sob maior controle do professor em relação à seleção e à sequência, ainda que haja algum espaço para a intervenção dos alunos; clara explicitação dos critérios de avaliação, num enquadramento forte, ou seja, com um maior controle dos alunos na definição dos tempos da aula; uma ênfase na interdisciplinaridade numa classificação fraca, ou seja, o estabelecimento de relações entre os conteúdos; e um alto nível de exigência conceitual.

Os conhecimentos científicos e as competências investigativas, que são objeto de aprendizagem, podem ser considerados de acordo com diferentes níveis de exigência conceitual e essa exigência determina o estatuto que é dado ao texto científico disponibilizado às crianças (PIRES, MORAIS e NEVES, 2004, p. 2).

O nível de exigência conceitual seria aquilo que representa as competências cognitivas a serem desenvolvidas pelos alunos. Esse nível representa a capacidade de abstração desenvolvida; sendo alta, terá um alto nível de compreensão, aplicação, síntese e avaliação; sendo baixa, a compreensão será simples e terá a memorização como procedimento de ensino.

METODOLOGIA

Esta pesquisa incidiu sobre o currículo proposto pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, na disciplina de Língua Portuguesa, de modo a identificar o que se indica como forma de condução do processo de ensino e sobre as características da relação professor-alunos em aulas desta disciplina. Foram centrais as observações das aulas numa turma de 7º ano do ensino fundamental II e a leitura da Proposta Curricular do Estado de São Paulo (SÃO PAULO, 2008). Posteriormente, foi realizada a comparação das características da prática docente observada com o que os estudos do grupo ESSA vêm apontando como prática mais favorável à aprendizagem de todos os alunos.

Os referenciais teórico-metodológicos adotados para a pesquisa são a teoria de Basil Bernstein e os estudos do Grupo ESSA, tomando-os como base para a construção dos instrumentos de pesquisa e de análise dos dados (Ver anexo D).

Caracterização da Escola

A unidade escolar observada para a pesquisa foi uma escola estadual localizada no município de São Paulo, no bairro do Butantã. Ela atende 1.332

alunos distribuídos nos períodos da manhã, tarde e noite. Oferece o ensino fundamental I e II e, também, o EJA (Educação de Jovens e Adultos), no período noturno.

A turma observada para a coleta de dados dessa pesquisa foi uma turma da 6ª série/7º ano do período matutino. A classe possui 28 alunos provindos de bairros pobres das redondezas, sendo assim, os alunos apresentam-se como pertencentes a classes econômicas mais baixas.

A escola possui um histórico atribulado em relação ao ensino fundamental II. A implementação desse ciclo foi instalada na escola há apenas três anos. Anteriormente, a unidade oferecia somente o ensino fundamental I; a partir de 2009, passou a oferecer também esta outra etapa do ensino básico. Esse fato não foi efetivamente respaldado pelo governo do estado e a escola sofreu com a falta de material didático, espaço físico em péssimo estado e a falta de biblioteca, por exemplo.

O local onde estão as salas de aula do ensino fundamental II corresponde a um antigo espaço da escola que estava desativado e, por esse motivo, se mostra em condições ruins. Nesse mesmo espaço, a coordenadora do fundamental II é única responsável por todo e qualquer problema ou eventualidade que possa ocorrer no setor. Dessa forma, muito trabalho é reportado a ela e muito do controle da disciplina dos alunos sofre pela falta de uma autoridade mais presente. A direção da escola permanece no outro prédio (onde fica o fundamental I), e essa distância dificulta a comunicação e o bom trabalho entre coordenação e direção.

A professora que ministra as aulas de Língua Portuguesa na turma observada é formada em Letras - Língua Inglesa e ingressou nessa escola no início deste ano. Ela possui uma carga horária de 20 horas semanais nesta unidade e, também, mais 20 horas em outra escola da rede municipal de ensino da cidade de São Paulo. As aulas, na escola pesquisada, são ministradas duas vezes ao dia, três vezes por semana.

Instrumentos de pesquisa e de análise

Ao analisar os estudos do Grupo ESSA e as teorias de Bernstein, bases puderam ser construídas para os instrumentos de pesquisa e de análise. Levando em consideração as práticas pedagógicas abordadas pelo Grupo, as observações das aulas focalizaram algumas ações docentes desenvolvidas nas aulas da 6ª série – 7º ano do Ensino Fundamental II. Estas ações foram identificadas em situações consideradas corriqueiras, tais como:

- Exposição do tema
- Correção das tarefas
- Produção de sínteses
- Questionamento aos alunos

Dentro dessas ações, algumas características foram especialmente observadas com o intuito de averiguar as relações de controle na relação de comunicação pedagógica. Sobre a *exposição do tema*, foram observados pontos como: a forma que a indicação do tema da aula foi feita (se foi clara ou não); se esse tema foi arbitrariamente escolhido pela professora ou se houve participação dos alunos na escolha desse tema, por exemplo. Na *correção de tarefas*, aspectos como: o modo de correção (se houve a participação dos alunos nas respostas ou se foi dada somente pela professora); o tempo dedicado às correções; a sequência das atividades corrigidas. A *produção de sínteses* teve como foco de observação os seguintes pontos: se houve ou não essa produção e de que forma foi dada (se fez perguntas aos alunos, se sistematizou o conteúdo ou se permitiu que os alunos participassem dessa produção, com dúvidas e pontos levantados). Sobre o *questionamento aos alunos*, aspectos como: o grau de aceitação das perguntas feitas pelos alunos e o tipo de resposta construída - seja ela com exemplos, com referência teórica, conceitual, etc., ou remetendo às perguntas para o grupo de alunos -, foram também observados.

A partir desses aspectos, um roteiro de observação de aula (Ver anexo A) foi montado levando em conta características que estão presentes nas ações

citadas acima. Sendo assim, a tabela contida no roteiro procurou expor a presença ou não de determinadas ações do professor, bem como a frequência desses acontecimentos.

As informações levantadas nas observações de aula foram analisadas de acordo com o grau de enquadramento, em relação às características pedagógicas de seleção, sequência, compassamento e critérios de avaliação. Esses indicadores foram abordados numa escala descritiva/qualitativa, nas quais quatro graus de enquadramento são identificados, sendo eles: muito forte (E^{++}), forte (E^+), fraco (E^-) e muito fraco (E^{-}).

A partir desta caracterização, foi realizada a comparação com a prática pedagógica apontada pelo grupo ESSA como a mais favorável para a aprendizagem dos alunos, de forma que fosse possível identificar na prática docente observada, as características da comunicação entre professora e alunos que pudessem favorecer ou dificultar a aprendizagem dos mesmos (Ver anexo B).

Resultados

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo/Língua Portuguesa

Mediante o proposto, nesta presente pesquisa, a análise feita sobre a Proposta Curricular do Estado de São Paulo em Língua Portuguesa incidiu apenas no que se refere à metodologia do ensino da língua, uma vez que o que se observou foram as relações entre professora e alunos nas situações de ensino. O objetivo dessa análise foi apontar as bases estabelecidas na proposta para o ensino, com o intuito de refletir sobre a forma como a professora busca efetivar esse ensino. Desse modo, as observações dessas orientações básicas são necessárias para o estudo das relações entre professor e alunos e as condições para a aprendizagem.

A metodologia no ensino de Língua Portuguesa aparece na Proposta Curricular do Estado norteada por princípios integradores do meio social com o indivíduo. O texto aponta que a aprendizagem, no mundo e para o mundo de hoje,

exige que as experiências sejam vividas em sua plenitude e adquiram significados para o aluno. Assim, as práticas pedagógicas devem ser compreendidas como mecanismos que integram a aprendizagem numa unidade, que não a dissocie em partes, que atribua a ela um contexto e um significado.

[...] as metodologias disciplinares e a aprendizagem requerida dos alunos são aspectos indissociáveis: compõem um sistema ou rede cujas partes têm características e funções específicas que se complementam para formar um todo, sempre maior do que elas (SÃO PAULO, 2008, p.13).

Essa intenção integradora nos conduz a uma metodologia que gere competências dos alunos. Das competências, entende-se pela capacidade que o aluno tem de se impor diante de uma nova situação e que saiba agir e pensar sobre as circunstâncias nela envolvidas. Dessa forma: “Competências, [...], caracterizam modos de ser, raciocinar e interagir que podem ser apreendidos das ações e das tomadas de decisão em contextos de problemas, tarefas ou atividades” (SÃO PAULO, 2008: 14).

Nessas condições, podemos concluir que o que se quer do ensino, e acima de tudo, do professor, é que ele promova a aprendizagem no sentido mais amplo, articulando com os conhecimentos prévios do aluno e construindo novos conceitos e significados.

No ensino das disciplinas da área, deve-se levar em conta, em primeiro lugar, que os alunos se apropriam mais facilmente do conhecimento quando ele é contextualizado, ou seja, quando faz sentido dentro de um encadeamento de informações, conceitos e atividades (SÃO PAULO, 2008, p. 39).

De acordo com a proposta, o professor deve explicar os conteúdos, organizar as situações para a aprendizagem de conceitos, métodos, formas de agir e pensar, promovendo conhecimentos que possam ser mobilizados em competências e habilidades (SÃO PAULO, 2008: 18).

O que a Proposta Curricular enfatiza é a necessidade de dar prioridade para o contexto do trabalho na vida do aluno, bem como introduzir uma alfabetização, também tecnológica, para estar presente no mundo de hoje.

Levando em consideração todos esses aspectos, a Proposta Curricular nos remete à metodologias que busquem o diálogo do professor com os alunos e a atenção às suas necessidades. Aponta para a ênfase na vivência e o significado da aprendizagem, de forma a contribuir para que a vida escolar e as relações entre professores e alunos enfatizem especialmente o processo de aprendizagem e não o de ensino.

As aulas observadas

O foco das observações das aulas para essa pesquisa se situou em quatro tipos de situações consideradas recorrentes ao longo de uma aula: a exposição do tema, correção das tarefas, produção de sínteses e questionamentos aos alunos.

A classe observada se mostrava bastante agitada e com problemas sérios de comportamento. Muitas vezes, a professora precisava elevar a voz, mas nem sempre era atendida em seus pedidos (feitos aos berros). Depois de quase 15 minutos tentando pôr a turma em ordem, ela iniciava a aula, sempre com a exposição breve do tema. Todas as 12 aulas observadas foram bastante parecidas: depois desses incidentes de início da aula, havia a abordagem de um tema, um exercício, a correção e os vistos nos cadernos. As correções quase sempre eram feitas pela própria professora, quando passava de carteira em carteira para dar visto nas atividades. Esses vistos eram uma forma de a professora controlar, mesmo que não completamente, as ações dos alunos, para que eles percebessem que haveria certa consequência se não fizessem as atividades do dia. Se os alunos não fizessem, a professora pedia que assinassem seu diário de classe, fazendo com que os alunos se responsabilizassem pela falta de produtividade e participação nas aulas do dia.

Durante o bimestre no qual foram observadas as aulas, houve três tipos de avaliação: duas produções escritas (redações), uma do gênero notícia e outra do gênero relato de experiência, e uma prova abordando todo o conteúdo

gramatical visto ao longo do bimestre, sendo ele composto por pronomes e algumas figuras de linguagem.

Mesmo com toda a agitação da turma, a professora procurava fazer com que a aula fluísse; de algum modo, seguia com a Proposta, e, em todas as ocasiões observadas, dava abertura para as questões dos alunos em qualquer momento da aula, mesmo durante a explicação.

Como dito anteriormente, essa escola passou a receber alunos do ensino fundamental II há poucos anos, mas o governo do estado não supriu a falta de estrutura da escola para atender esses alunos (nem mesmo o material didático foi recebido por completo). Existem séries que ainda não possuem o material; nessa turma, a situação é um pouco diferente. Os alunos receberam o *Caderno do aluno*, porém a professora não possui o *Caderno do Professor*. Isso atrapalha um pouco seu trabalho, pois todas as aulas são planejadas de acordo com a Proposta Curricular do Estado. Para qualquer atividade e texto de leitura, ela tem que procurar recursos em livros que ela mesma possui, porque, também, não há uma biblioteca na escola. Com os raros recursos didáticos, as aulas se tornam superficiais em conteúdo. Há muita cópia e pouca leitura, e as questões propostas para as atividades acabam sendo questões sem muita complexidade.

As relações entre sujeitos na sala de aula

Os resultados obtidos serão apresentados de acordo com as situações de aula:

Exposição do Tema: Dentro de todas as aulas observadas, a característica pedagógica da *seleção* indica um enquadramento muito forte (E⁺⁺), sem haver qualquer participação dos alunos nas escolhas do tema das aulas. Dessa forma, nenhum registro apresenta enquadramento - forte, fraco ou muito fraco.

Em relação à *seqüência*, novamente um enquadramento muito forte (E⁺⁺) se manifestou. Perante a indiferença e a balburdia da sala, a ordem de abordagem dos temas a serem trabalhados em classe foi sempre estabelecida

pela professora. Nenhuma manifestação que indicasse retomada de algum tema, por exemplo, foi feita, mesmo que a compreensão dos alunos tivesse sido prejudicada pela agitação da turma; dessa forma, não foi identificada nenhuma situação de enquadramento forte, fraco ou muito fraco.

O *compassamento* se apresentou também, em todas as situações, num enquadramento fraco (E^-), em que o ritmo das aulas era determinado pela participação e colaboração da turma. A professora ditava as atividades que seriam feitas no dia, porém não seguia com um tempo determinado para execução de todas elas. Havia, também, uma conferência de sua parte, para ver se os alunos estavam realizando as tarefas e se podia prosseguir. Sendo assim, não apresentou enquadramento muito forte, forte e nem muito fraco nessa característica.

Quanto aos *critérios de avaliação*, um padrão se estabeleceu novamente nas aulas observadas: o enquadramento se apresenta como forte (E^+), no sentido de que a professora comunica os aspectos relevantes do conteúdo, porém não há detalhamento e apenas os aspectos principais são abordados e registrados pelos alunos nos cadernos.

Correção de Tarefas: Na característica da *seleção* o enquadramento se apresentou de duas formas. Metade das aulas se mostrou com enquadramento forte (E^+), em que a professora lia as respostas dos alunos, mas não necessariamente levava-as em consideração para a construção da resolução do exercício. A outra metade se apresentou com um enquadramento fraco (E^-), em que a professora ouvia e comentava as respostas dos alunos, porém construindo sozinha a resolução. Dessa forma, fica evidente a variação de atitude da professora que ora dava atenção às respostas dos alunos, ora somente indicava a correta.

Na *sequência*, a ordem de correção das tarefas normalmente é seguida pela professora, mas os alunos interferem quando há alguma dúvida pontual, fazendo então, com que o enquadramento se apresente como forte (E^+). Houve apenas uma ocasião em que somente a professora estabeleceu a ordem

de correção, não ocorrendo nenhuma espécie de interferência dos alunos; sendo assim, o enquadramento caracteriza-se como muito forte (E^+).

Em relação ao *compassamento*, nas correções das tarefas, se verificou um enquadramento forte (E^+), sendo que o ritmo das correções era ditado por ela. No entanto, há algumas pequenas interferências, quando, por exemplo, na passagem de caderno em caderno, os alunos a questionavam sobre algum ponto específico. Há apenas dois registros, nos quais as tarefas foram corrigidas oralmente diante de toda a sala; um apresenta um enquadramento forte (E^+) e o outro, muito forte (E^{++}), cujo foi ditado somente pela professora.

Quanto aos *critérios de avaliação*, os registros mostram um enquadramento muito forte (E^{++}). As atividades são corrigidas com base nas respostas dos alunos e os erros são apontados nos cadernos; o aluno faz a correção e, posteriormente, a professora realiza a verificação dos registros. No que se refere aos conteúdos explicitados ou não, há apenas dois registros em que apresenta um não esclarecimento dos objetivos das atividades. Nos outros, ficou claro o que se pedia e a intenção.

Produção de Sínteses: Em relação à *seleção*, ocorreu apenas um registro em que houve uma aula para produção de sínteses; nela, o enquadramento se apresentou como muito forte (E^{++}), sendo que todo o conteúdo selecionado partiu somente das escolhas da professora, sem nenhuma participação dos alunos. Nas outras aulas, não houve uma produção de sínteses, apenas a exposição do tema e trabalho com ele.

A *seqüência* se manifestou da mesma forma, com um enquadramento muito forte (E^{++}). Pensando que a escolha dos conteúdos partiu da professora, a seqüência das atividades também sofreu com as escolhas dela.

O *compassamento* apresentou um enquadramento forte (E^+), pois a professora, apesar de ditar o ritmo das atividades, aceitava que os alunos interferissem durante a aula (com questões que ela procurava responder no mesmo momento).

Em relação aos *critérios de avaliação*, o enquadramento se mostra como muito fraco (E^-), pois não há a produção de sínteses. Apenas no último caso

houve essa produção e, assim sendo, marcou um enquadramento forte (E^+), devido à centralização da professora nas escolhas dos conteúdos; após a síntese, houve também a verificação dos registros no caderno.

Questionamentos aos alunos: No que se refere à *seleção*, em todos os dias observados, os questionamentos feitos aos alunos foram presentes. Porém, esses questionamentos nem sempre foram respondidos de forma satisfatória para a professora, sendo que, nos casos apresentados, ela mesma acabava por responder às próprias perguntas para seguir com a aula. Assim, o enquadramento se mostra como muito forte (E^{++}), pois, mesmo tendo a intervenção da professora, os alunos não participavam da comunicação pedagógica efetivamente.

A *seqüência* se apresenta com um enquadramento fraco (E^-), pois a professora segue uma ordem na explicação e, de alguma forma, procura questionar os alunos, seja para dar exemplo, seja para dar respostas.

Em relação ao *compassamento*, o enquadramento se apresenta como muito forte (E^{++}), pois mesmo que ela fizesse perguntas aos alunos, o ritmo não se alterava por completo; a pouca participação da turma permitia, então, que ela seguisse com o planejado. Isso se mostrou presente em todos os casos em que houve questionamentos.

Nos *critérios de avaliação*, o enquadramento novamente aparece como forte (E^+), no qual as respostas dos alunos aos questionamentos são reformuladas, completadas e corrigidas de uma forma mais geral pela professora, sendo claramente mostrada qual que é a resposta correta no momento em que ela faz os vistos e verifica todas as correções.

CONCLUSÕES

Tendo como objetivo a caracterização das aulas de língua portuguesa no que se refere à comunicação entre professor e alunos, a presente pesquisa procurou identificar se a prática docente observada proporcionava condições favoráveis a uma aprendizagem em bom nível conceitual a todos os alunos.

Partindo disso, as situações encontradas foram analisadas em comparação com os estudos do Grupo ESSA, bem como embasadas na teoria de Basil Bernstein. Segundo esse grupo, a prática que mais se aproxima como a favorável para a aprendizagem de todos os alunos seria uma prática mista, em que a seleção e a sequência seriam centralizadas na professora, porém com certo controle dos alunos; um compassamento que leva em consideração o tempo/ritmo dos alunos e critérios de avaliação claramente explicitados pela professora.

Pensando na prática pedagógica presente na Proposta Curricular do Estado, o professor deve fazer com que o ensino integre a aprendizagem num todo, criando significados para os alunos, não dissociando a prática de ensino em partes sem contexto. Dessa forma, mais que ensinar, o professor deve criar circunstâncias que permitam com que os alunos pensem por si próprios e gerem conhecimento. A prática pedagógica encontrada nas aulas observadas não permitiu essa integração e significação para os alunos. Isso tudo pode ser alcançado com a comunicação pedagógica adequada. O que a Proposta Curricular enfatiza é o aprender e não, necessariamente, o ensinar. Para se ter o contato com as necessidades de aprendizagem de cada turma, é preciso que o aprender seja gerado pela troca de experiências e necessidades; é pela comunicação que se garante isso.

Os resultados encontrados nas observações de aula mostraram que a comunicação estabelecida entre os sujeitos se distanciou muito da Proposta Curricular e se mostrou com o controle da comunicação centralizada na professora. Isso deixa claro que a seleção e a sequência marcaram um enquadramento muito forte (E^{++}) e o compassamento com muita variação: ora com enquadramento forte (E^+), ora com enquadramento fraco (E^-). Os critérios de

avaliação também se mostraram numa variação, apresentando casos com enquadramento muito forte, forte e muito fraco (Ver anexo C). O que se pode concluir é que, na prática observada, há algumas variações e algumas constantes, o que não contribui para que a comunicação se dê de forma clara, pois os alunos não sabem o que esperar dessa comunicação, de forma a realizar uma constante adaptação para compreendê-la; isso, de certa forma, acaba prejudicando a aprendizagem dos alunos. Lembrando que o que se quer é uma prática que permita ao aluno refletir e pensar por si próprio. A comunicação pedagógica deve então, trazer possibilidades de aprendizagem que englobe experiências e que, acima de tudo, produzam um alto nível conceitual de conhecimentos. Sendo assim, esse nível conceitual traz consigo uma prática que: “[...] implica que a criança aprenda em contextos que permitam o diálogo/interação com os outros, ou seja, com experiências de vida relacionadas com diferentes ambientes sociais e culturais” (PIRES, MORAIS e NEVES, 2004: 3-4).

Com base nestes aspectos, o que se pode considerar como prática pedagógica favorável é aquela que promove uma comunicação clara e aberta, porém com guias determinados pelo professor, trazendo para ele a função de ser um profissional que tem a sensibilidade e a percepção do que é válido para determinado momento de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNSTEIN, B. **Poder, Educación y Conciencia**. Sociología de la Transmisión Cultural. Chile: Cide Ediciones, 1988.

GALIAN, Cláudia V. A. A contribuição da teoria de Bernstein para a descrição e a análise das questões ligadas à educação. **Revista Educativa**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 232-255, jul/dez, 2008.

_____. **A recontextualização do conhecimento científico**. Os desafios da constituição do conhecimento escolar. Tese (Doutorado em Educação: História, Política, Sociedade). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2009.

MORAIS, Ana M., NEVES, Isabel P. **Socialização primária e prática pedagógica**: Análises de aprendizagens na família e na escola. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1992.

PIRES, Dilma, MORAIS, Ana M., NEVES, Isabel P. Desenvolvimento científico nos primeiros anos de escolaridade. Estudo de características sociológicas específicas da prática pedagógica. **Revista de Educação**. Lisboa, XII (2), p. 129-132, 2004.

ANEXOS

Anexo A

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE AULA

Data: _____

Tema da aula: _____

	SIM	NÃO	FREQUÊNCIA	DESCRIÇÃO
Exposição do tema ou objetivo da aula				
Produção de síntese das explicações				
Questionamentos dos alunos				
Reação às intervenções dos alunos				
Verificação da tarefa				
Correção das tarefas				
Indicação e execução das atividades do dia				

Conceitos abordados em aula:
Tarefas corrigidas e não-corrigidas:
Exemplos utilizados para a abordagem dos conceitos:

Anexo B

AULAS OBSERVADAS

Aula 1: 15/08/2012 – **Tema da aula:** Texto do gênero relato

Situações de aula	Descrição da prática docente observada
Exposição do tema ou do objetivo da aula	<p>A exposição do tema foi muito breve e direta, os objetivos não ficaram claros no primeiro momento. A professora leu um pequeno texto do gênero relato de experiência, da apostila “Caderno do aluno”, e caracterizou o tipo de texto incentivando a fala dos alunos que não participaram ativamente da explicação. Houve a distribuição de pequenos textos com diferentes tipos de relatos, e pediu que os alunos lessem e classificassem posteriormente o tipo lido.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora define o tema e objetivo da aula). • Sequência: E⁺⁺ (Somente a professora estabeleceu uma ordem que não foi alterada, e não ocorreu também, nenhuma interferência dos alunos) • Compassamento: E⁻ (o ritmo da aula foi definido pelo tempo de leitura dos alunos, bem como a sua contribuição com a não bagunça) • Critérios de avaliação: E⁺ (A professora aponta as principais características dos

	tipos de textos e pedem que os alunos registrem em seus cadernos)
Correção de tarefas	<p>A tarefa desse dia foi corrigida oralmente diante de todos os alunos; como haviam sido distribuídos diferentes tipos de relatos entre os alunos, a correção foi feita com a professora questionando quem havia lido determinados tipo de texto. Posteriormente, somente ela justificou brevemente a classificação feita dos tipos de texto.</p> <p>Características Pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺ (A professora ouve ou lê as respostas de alguns alunos, mas não as considera diretamente na construção da resolução do exercício) • Sequência: E⁺⁺ (A ordem das correções das tarefas é estabelecida pela professora) • Compassamento: E⁺⁺ (o ritmo da correção foi ditado somente pela professora) • Critérios de avaliação: E⁺⁺ (A atividade foi corrigida com base nas respostas dos alunos, porém nesse caso os alunos não fizeram a correção, apenas anotaram em seus cadernos, com a posterior verificação da professora)
Produção de sínteses das explicações	<p>Não houve produção de síntese.</p> <p>Característica pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: (não cabe analisar a seleção).

	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência: (não cabe analisar a sequência). • Compassamento: (não cabe analisar o compassamento). • Critérios de avaliação: E⁻ (não houve produção de síntese)
Questionamentos aos alunos	<p>O questionamento aos alunos nesse dia foi somente a que tipo de texto os alunos haviam lido. Nas correções das tarefas em que ela procurou definir os tipos de textos, somente ela fez a indicação das respostas.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (Os questionamentos são quase nulos, pouca participação dos alunos na comunicação pedagógica) • Sequência: E⁻ (A professora desenvolve um raciocínio seguindo a sequência, em seguida faz perguntas aos alunos) • Compassamento: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta e dá imediatamente a resposta, ou passa para outra pergunta caso os alunos não respondam) • Critérios de avaliação: E⁺ (A professora ditou as respostas corretas, com base no que os alunos deram de resposta inicialmente para ela).

Aula 2: 21/08/2012 – Tema da aula: Pronomes

Indicadores	Descrição da prática docente
Exposição do tema ou do objetivo da aula	<p>O tema da aula foi exposto de maneira muito breve. A professora chegou já passando na lousa as atividades do dia.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora define o objetivo da aula). • Sequência: E⁺⁺ (Somente a professora estabeleceu a sequência da aula, sem a participação dos alunos). • Compassamento: E⁻ (O ritmo da aula foi determinado pela colaboração dos alunos na execução das atividades) • Critérios de avaliação: E⁺ (Comunicação breve e não explícita do tema e objetivos da aula. Os alunos fizeram os registros nos cadernos)
Correção de tarefas	<p>As tarefas foram corrigidas de caderno em caderno, aluno por aluno. A professora ia passando dando os vistos e apontando as correções. Os alunos aproveitavam esse momento para fazer perguntas pontuais à professora, e ela sempre atendia na hora que eles questionavam.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺ (A professora lê as respostas dos alunos, mas não as considera diretamente na resolução dos exercícios)

	<ul style="list-style-type: none"> • Sequência: E⁺ (A ordem é estabelecida pela professora, porém quando há dúvidas pontuais dos alunos, a sequência sofre uma pequena alteração) • Compassamento: E⁺ (A professora marca o tempo das correções, porém admite prolongamentos justificados por parte dos alunos quando eles faziam alguns questionamentos pontuais) • Critérios de avaliação: E⁺⁺ (As correções foram feitas pela professora, de caderno em caderno. Sendo assim, tendo como base as respostas dos alunos, ela indicou as respostas corretas e depois houve a verificação)
<p>Produção de sínteses das explicações</p>	<p>Não houve produção de síntese das explicações.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: (não cabe analisar a seleção). • Sequência: (não cabe analisar a sequência). • Compassamento: (não cabe analisar o compassamento). • Critérios de avaliação: E⁻⁻ (Não são elaboradas sínteses).
<p>Questionamentos aos alunos</p>	<p>A professora procurou questionar os alunos durante a explicação das atividades, porém a participação não ocorreu de forma satisfatória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (Não há a participação dos alunos nos questionamentos para seleção)

	<p>de conteúdos, todos eles são ditados somente pela professora. Mesmo havendo uma tentativa de questionamento por parte dela, a tentativa não foi eficaz)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência: E⁻ (A professora segue uma ordem, porém sempre procura questionar os alunos, mesmo que o retorno não seja satisfatório) • Compassamento: E⁺⁺ (Nessa situação em que a professora procurou a participação dos alunos através de questionamentos, o enquadramento poderia se mostrar como forte, porém não houve uma participação efetiva, o que por sua vez contribui para um enquadramento muito forte) • Critérios de avaliação: E⁺ (As respostas certas são indicadas pela professora na passagem de caderno em caderno, dessa forma, ela demonstra o que é importante para ser registrado)
--	--

Aula 3: 22/08/2012 – Tema da aula: Pronomes Pessoais

Indicadores	Descrição da prática docente
Exposição do tema ou do objetivo da aula	O tema da aula foi exposto brevemente, a professora logo iniciou a escrita no quadro negro das atividades que viriam a ser feitas. Ela fez duas etapas de exercícios, novamente sobre pronomes pessoais. A primeira etapa consistiu na resolução deles oralmente em conjunto com os alunos. A segunda etapa de exercícios foi destinada somente para os alunos resolverem

	<p>sozinhos. Toda essa estratégia não foi claramente exposta para os alunos, elas foram acontecendo e os alunos tinham que se adaptar a elas.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora não indicou claramente o objetivo da aula). • Sequência: E⁺⁺ (A professora estabelece uma ordem que não é alterada, mesmo que haja interferência dos alunos). • Compassamento: E⁻ (O ritmo da aula é interferido pelos ritmos dos alunos na execução das atividades, bom como na participação e colaboração com a ordem da classe. Dessa forma, a professora solicita frequentemente aos alunos se estão acompanhando ou fazendo os exercícios). • Critérios de avaliação: E⁺ (A professora deixa claro os aspectos relevantes, mas não é explícita, apenas os principais aspectos são registrados no caderno)
Correção de tarefas	<p>A segunda etapa consistiu na correção de caderno em caderno pela professora, havendo assim uma construção da resolução sozinha dela.</p> <p>Características pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁻ (A professora ouve a resposta de vários alunos, comenta-as, mas acaba construindo sozinha a resolução, indicando

	<p>que os alunos copiassem a resposta correta.)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sequência: E⁺ (A ordem é estabelecida pela professora, porém quando há dúvidas pontuais dos alunos, a sequência sofre uma pequena alteração). • Compassamento: E⁺ (A professora marca o tempo destinado à correção de tarefas no início e, durante a realização dos mesmos vai lembrando aos alunos que esse tempo é para ser cumprido. Admite, pontualmente, alguns prolongamentos justificados.) • Critérios de avaliação: E⁺⁺ (Nas duas etapas de atividades, a correção sofre o mesmo tipo de enquadramento, pois a correção é realizada com base nas respostas dos alunos que são reformuladas e corrigidas e que foram registradas nos cadernos dos alunos.
<p>Produção de sínteses das explicações</p>	<p>Não houve produção de sínteses da explicação.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: (não cabe analisar a seleção). • Sequência: (não cabe analisar a sequência). • Compassamento: (não cabe analisar o compassamento). • Critérios de avaliação: E⁻ (Não são elaboradas sínteses).
<p>Questionamentos</p>	<p>Durante a resolução da primeira etapa das</p>

aos alunos	<p>atividades proposta pela professora, a participação dos alunos foi induzida pela professora. Ela então fez questionamentos aos alunos, mesmo que o retorno e participação deles não tenha sido efetiva.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta à turma e satisfaz-se com a resposta em coro, ou dá ela mesma a resposta). • Sequência: E⁻ (A professora desenvolve um raciocínio seguindo a sequência, em seguida faz perguntas aos alunos). • Compassamento: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta e dá imediatamente a resposta, ou passa para outra pergunta caso os alunos não respondam.) • Critérios de avaliação: E⁺ (A resposta do aluno é reformulada, completada e corrigida de uma forma mais geral.)
------------	--

Aula 4: 11/09/2012 – Tema da aula: Discurso direto e indireto

Indicadores	Descrição da prática docente
Exposição do tema ou do objetivo da aula	Não houve uma exposição clara do tema. A professora apenas comunicou as atividades que seriam dadas no dia, as quais seriam passadas no quadro e que os alunos deveriam copiá-las. As atividades consistiam em passar a frase do discurso direto para a forma indireta.

	<p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora não indicou claramente o objetivo da aula). • Sequência: E⁺⁺ (A professora estabelece uma ordem que não é alterada, mesmo que haja interferência dos alunos). • Compassamento: E⁻ (O ritmo da aula é interferido pelos ritmos dos alunos na execução das atividades, bom como na participação e colaboração com a ordem da classe. Dessa forma, a professora solicita frequentemente aos alunos se estão acompanhando ou fazendo os exercícios). • Critérios de avaliação: E⁺ (Ela deixa claro os aspectos relevantes, mas não é explícita. Os objetivos e a exposição do tema são pormenorizados, mas apenas os principais aspectos são registrados no caderno)
Correção de tarefas	<p>As tarefas novamente foram corrigidas de caderno em caderno.</p> <p>Características pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺ (A professora lê as respostas dos alunos, mas não as considera diretamente na construção da resolução do exercício) • Sequência: E⁺ (A ordem é estabelecida pela professora, porém quando há dúvidas

	<p>pontuais dos alunos, a sequência sofre uma pequena alteração).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compassamento: E⁺ (O ritmo das correções é ditado pela professora, porém quando ocorrem as intervenções por parte dos alunos, o ritmo é alterado). • Critérios de avaliação: E⁺⁺ (As correções foram feitas pela professora, de caderno em caderno. Sendo assim, tendo como base as respostas dos alunos, ela indicou as respostas corretas e depois houve a verificação)
<p>Produção de sínteses das explicações</p>	<p>Não houve produção de sínteses da explicação.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: (não cabe analisar a seleção). • Sequência: (não cabe analisar a sequência). • Compassamento: (não cabe analisar o compassamento). • Critérios de avaliação: E⁻ (Não são elaboradas sínteses).
<p>Questionamentos aos alunos</p>	<p>Os questionamentos foram feitos durante a explicação das atividades, a professora pegou uma frase do exercício que serviu de exemplo para os alunos resolverem as demais. Assim, ela questionou os alunos qual que seria a forma correta da frase indicada. O retorno não foi muito satisfatório, as respostas foram poucas e no meio de muita bagunça.</p>

	<p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta à turma e satisfaz-se com a resposta em coro, ou dá ela mesma a resposta). • Sequência: E⁻ (A professora desenvolve um raciocínio seguindo a sequência, em seguida faz perguntas aos alunos). • Compassamento: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta e dá imediatamente a resposta, ou passa para outra pergunta caso os alunos não respondam.) • Critérios de avaliação: E⁺ (A resposta do aluno é reformulada, completada e corrigida de uma forma mais geral.)
--	---

Aula 5: 17/09/2012 – Tema da aula: Onomatopéias

Indicadores	Descrição da prática docente
Exposição do tema ou do objetivo da aula	<p>O tema da aula não foi indicado, por causa da bagunça e da dificuldade de conter a turma, a professora usou como estratégia, ditar as atividades do dia.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora não indicou claramente o objetivo da aula). • Sequência: E⁺⁺ (A professora estabelece uma ordem que não é alterada, mesmo que haja interferência dos alunos). • Compassamento: E⁻ (O ritmo da aula é interferido pelos ritmos dos alunos na execução das atividades, bom como na

	<p>participação e colaboração com a ordem da classe. Dessa forma, a professora solicita frequentemente aos alunos se estão acompanhando ou fazendo os exercícios).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Critérios de avaliação: E⁺ (A professora indica as atividades do dia e pede que os alunos copiem nos cadernos apenas os principais aspectos. Os objetivos são pormenorizados).
Correção de tarefas	<p>As tarefas nesse dia foram corrigidas oralmente.</p> <p>Características pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁻ (A professora ouve a resposta de vários alunos, comenta-as, mas acaba construindo sozinha a resolução, indicando ou não que os alunos copiem a resposta correta) • Sequência: E⁺ (A ordem é estabelecida pela professora, porém quando há dúvidas pontuais dos alunos, a sequência sofre uma pequena alteração). • Compassamento: E⁺ (O ritmo das correções é ditado pela professora, porém quando ocorrem as intervenções por parte dos alunos, o ritmo é alterado). • Critérios de avaliação: E⁺⁺ (As correções feitas oralmente são escritas no quadro pela professora, essas respostas foram feitas com base nas respostas dos alunos,

	sendo reformuladas e depois escritas. Após esse momento, foi verificado de caderno e caderno as correções.)
Produção de sínteses das explicações	<p>Não houve produção de sínteses da explicação.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: (não cabe analisar a seleção). • Sequência: (não cabe analisar a sequência). • Compassamento: (não cabe analisar o compassamento). • Critérios de avaliação: E⁻ (Não são elaboradas sínteses).
Questionamentos aos alunos	<p>Os poucos questionamentos feitos aos alunos foram no momento de correção oral.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta à turma e satisfaz-se com a resposta em coro, ou dá ela mesma a resposta). • Sequência: E⁻ (A professora desenvolve um raciocínio seguindo a sequência, em seguida faz perguntas aos alunos). • Compassamento: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta e dá imediatamente a resposta, ou passa para outra pergunta caso os alunos não respondam.) • Critérios de avaliação: E⁺ (A resposta do aluno é reformulada, completada e corrigida de uma forma mais geral.)

Aula 6: 03/10/2012 – Tema da aula: Revisão de pronomes

Indicadores	Descrição da prática docente
Exposição do tema ou do objetivo da aula	<p>A professora chegou na sala de aula ordenando que os alunos pegassem o caderno. A exposição do tema aula foi breve, ela começou a escrever no quadro uma pequena síntese de todos os tipos de pronomes vistos: pessoal, possessivo, demonstrativo, pessoal de tratamento. Em seguida, passou na lousa também as atividades a serem feitas.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora não indicou claramente o objetivo da aula). • Sequência: E⁺⁺ (A professora estabelece uma ordem que não é alterada, mesmo que haja interferência dos alunos). • Compassamento: E⁻ (O ritmo da aula é interferido pelos ritmos dos alunos na execução das atividades, bom como na participação e colaboração com a ordem da classe. Dessa forma, a professora solicita frequentemente aos alunos se estão acompanhando ou fazendo os exercícios). • Critérios de avaliação: E⁺ (A professora indica as atividades do dia e pede que os alunos copiem nos cadernos).
Correção de tarefas	A correção das tarefas foi feitas de caderno em caderno.

	<p>Características pedagógicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁻ (A professora indica individualmente a resposta correta e sozinha constrói a resolução do exercício). • Sequência: E⁺ (A ordem é estabelecida pela professora, porém quando há dúvidas pontuais dos alunos, a sequência sofre uma pequena alteração). • Compassamento: E⁺ (O ritmo das correções é ditado pela professora, porém quando ocorrem as intervenções por parte dos alunos, o ritmo é alterado). • Critérios de avaliação: E⁺⁺ (As correções foram feitas pela professora, de caderno em caderno. Sendo assim, tendo como base as respostas dos alunos, ela indicou as respostas corretas e depois houve a verificação)
<p>Produção de sínteses das explicações</p>	<p>A síntese foi elaborada em forma de pequeno esquema que foi passado na lousa.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora dita as definições e as sínteses, no conteúdo abordado em aula.) • Sequência: E⁺⁺ (Os momentos de sínteses são determinados somente pela professora, tanto que esse foi o único caso de produção de síntese.)

	<ul style="list-style-type: none"> • Compassamento: E⁺ (A professora faz a elaboração da síntese, mas aceita as questões dos alunos, respondendo rapidamente) • Critérios de avaliação: E⁺ (Apresentadas pelo professor oralmente, sem que haja dialogo com os alunos, sendo verificados em seguida os registros no caderno.
Questionamentos aos alunos	<p>Os poucos questionamentos feitos foram resultado da pequena síntese elaborada, em que a professora procurou que os alunos relembassem com ela o conteúdo dado. Porém a participação foi pouca e bagunça da turma atrapalhou bastante a participação.</p> <p>Características pedagógicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleção: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta à turma e satisfaz-se com a resposta em coro, ou dá ela mesma a resposta). • Sequência: E⁻ (A professora desenvolve um raciocínio seguindo a sequência, em seguida faz perguntas aos alunos). • Compassamento: E⁺⁺ (A professora faz a pergunta e dá imediatamente a resposta, ou passa para outra pergunta caso os alunos não respondam.) • Critérios de avaliação: E⁺ (A resposta do aluno é reformulada, completada e corrigida de uma forma mais geral.)

Anexo C

RESULTADOS

Exposição ao Tema	Seleção	Sequência	Compassamento	Critérios de Avaliação
Aulas 1	E ⁺⁺	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺
Aulas 2	E ⁺⁺	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺
Aulas 3	E ⁺⁺	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺
Aulas 4	E ⁺⁺	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺
Aulas 5	E ⁺⁺	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺
Aulas 6	E ⁺⁺	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺
Total	E ⁺⁺ = 6 E ⁺ = 0 E ⁻ = 0 E ⁻⁻ = 0	E ⁺⁺ = 6 E ⁺ = 0 E ⁻ = 0 E ⁻⁻ = 0	E ⁺⁺ = 0 E ⁺ = 0 E ⁻ = 6 E ⁻⁻ = 0	E ⁺⁺ = 0 E ⁺ = 6 E ⁻ = 0 E ⁻⁻ = 0

Correção das tarefas	Seleção	Sequência	Compassamento	Critérios de Avaliação
Aulas 1	E ⁺	E ⁺⁺	E ⁺⁺	E ⁺⁺
Aulas 2	E ⁺	E ⁺	E ⁺	E ⁺⁺
Aulas 3	E ⁻	E ⁺	E ⁺	E ⁺⁺
Aulas 4	E ⁺	E ⁺	E ⁺	E ⁺⁺
Aulas 5	E ⁻	E ⁺	E ⁺	E ⁺⁺
Aulas 6	E ⁻	E ⁺	E ⁺	E ⁺⁺
Total	E ⁺⁺ = 0 E ⁺ = 3 E ⁻ = 3 E ⁻⁻ = 0	E ⁺⁺ = 5 E ⁺ = 1 E ⁻ = 0 E ⁻⁻ = 0	E ⁺⁺ = 1 E ⁺ = 5 E ⁻ = 0 E ⁻⁻ = 0	E ⁺⁺ = 6 E ⁺ = 0 E ⁻ = 0 E ⁻⁻ = 0

Produção de Sínteses	Seleção	Sequência	Compassamento	Critérios de Avaliação
Aulas 1	-	-	-	E ⁻
Aulas 2	-	-	-	E ⁻
Aulas 3	-	-	-	E ⁻
Aulas 4	-	-	-	E ⁻
Aulas 5	-	-	-	E ⁻
Aulas 6	E ⁺⁺	E ⁺⁺	E ⁺	E ⁺
Total	E ⁺⁺ = 1 E ⁺ = 0 E ⁻ = 0 E ⁻ = 0	E ⁺⁺ = 1 E ⁺ = 0 E ⁻ = 0 E ⁻ = 0	E ⁺⁺ = 0 E ⁺ = 1 E ⁻ = 0 E ⁻ = 0	E ⁺⁺ = 0 E ⁺ = 1 E ⁻ = 0 E ⁻ = 5

Questionamento aos alunos	Seleção	Sequência	Compassamento	Critérios de Avaliação
Aulas 1	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺⁺	E ⁺
Aulas 2	E ⁺	E ⁻	E ⁺⁺	E ⁺
Aulas 3	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺⁺	E ⁺
Aulas 4	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺⁺	E ⁺
Aulas 5	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺⁺	E ⁺
Aulas 6	E ⁺⁺	E ⁻	E ⁺⁺	E ⁺
Total	E ⁺⁺ = 5 E ⁺ = 1 E ⁻ = 0 E ⁻ = 0	E ⁺⁺ = 0 E ⁺ = 0 E ⁻ = 6 E ⁻ = 0	E ⁺⁺ = 6 E ⁺ = 0 E ⁻ = 0 E ⁻ = 0	E ⁺⁺ = 0 E ⁺ = 6 E ⁻ = 0 E ⁻ = 0